

AValiação Temporal e Espacial da Rede de Cidades de Minas Gerais no Período de 1960 a 1991

Aílton Mota de Carvalho (*) & Frederico Niffinegger Barbi (**)

ABSTRACT

The paper describes and analyses the evolution in time and space, of the urban network of the State of Minas Gerais, between 1960 e 1991, focusing on its distribution by city-size, and on the dynamics of regional space.

INTRODUÇÃO

A urbanização, representada por uma parcela cada vez maior de população vivendo nas cidades, é um fato incontestável e que caracteriza todos os países. Nos países do terceiro mundo, especialmente, o aumento de população se fez num ritmo muito acelerado, provocando um aumento significativo do número e do tamanho das cidades.

O Brasil, naturalmente, apresentou o mesmo comportamento, caracterizando-se por expressivos índices de crescimento da população urbana. Entre 1940 e 1970, a população urbana cresceu 4,1 vezes, passando de 12,9 para 52,9 milhões de pessoas e no intervalo de 1970 a 1991, a população praticamente dobrou, ao atingir cerca de 111 milhões de pessoas.

Em Minas Gerais, o processo de urbanização também se deu de uma maneira rápida, especialmente nas três últimas décadas, quando o Estado deixou de ser uma região predominantemente rural. No Censo Demográfico de 1970, a população urbana ultrapassou a população rural, pela primeira vez. O índice de urbanização do Estado passou de 39,6% em 1960, para 67,1% em 1980 e para 74,9% em 1991. O crescimento do índice entre 1960/1970 foi de 33,0%; entre 1970/1980 foi de 27,3% e entre 1980/1991 caiu para 11,6%; demonstrando uma tendência constante da diminuição do ritmo de urbanização.

Este incremento de população urbana não ocorreu de uma forma homogênea no espaço mineiro, privilegiando algumas regiões e resultando numa maior concentração demográfica nestas áreas.

Quando analisamos a distribuição de população urbana por cidades e segundo faixas de tamanho de população, observamos que a repartição é também desigual. Nos quatro momentos estudados, 1960, 1970, 1980 e 1991, o que se observa é um pequeno número de cidades concentrando a maior parte da população urbana. Em 1960, 6,2% do número de cidades concentravam 50,3% da população urbana; em 1970,

6,4% do número total de cidades concentravam 58,3% da população urbana, em 1980, 9,6% das cidades concentravam 66,6% da população urbana e em 1991 12,3% das cidades concentravam 69,6% da população urbana total.

Julgamos importante entender a dinâmica e a tendência do processo mineiro de urbanização como forma de recolher elementos que permitam uma prática mais eficaz do planejamento urbano e regional.

Portanto, o objeto desse estudo é analisar a evolução urbana mineira por tamanho de cidades e sua distribuição e dinâmica regional, no período de 1960 a 1991¹.

DINÂMICA DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL

POPULAÇÃO TOTAL

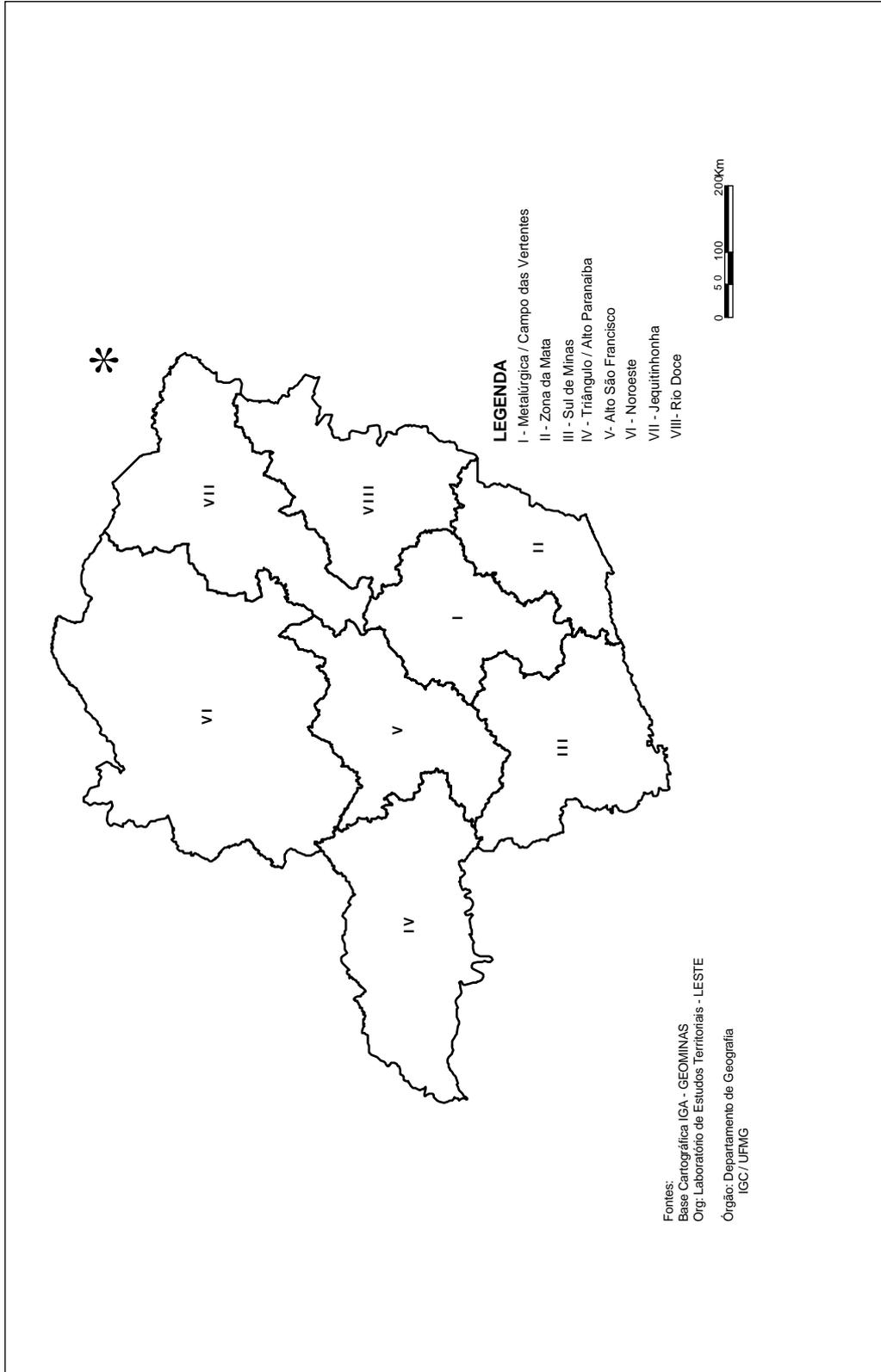
A evolução do crescimento da população total do Estado se manteve mais ou menos uniforme entre 1960 e 1991. Em 1960 a população era de 9.812.352 habitantes e em 1991 passou para 15.702.594 habitantes, correspondendo a um acréscimo absoluto de 5.890.242 pessoas, ou seja, um crescimento de 60% no período de 30 anos (Quadro 1 e Gráfico 1).

Na década 1960/1970, o aumento absoluto de população foi de ordem de 1.675.063 habitantes, enquanto que o aumento verificado na década 1970/1980 foi de 1.903.490 habitantes. Já na década de 1980/1991, o aumento ocorrido foi de 2.311.789 habitantes, o maior entre as três décadas.

Apesar do aumento absoluto verificado, a taxa de crescimento experimentou uma leve diminuição, caindo de 17,1% na década 1960/1970 para 16,6% entre 1970/1980 e voltando a subir no decênio de 1980/1991 para 17,3% (Quadro 2).

Em termos regionais o confronto das taxas de crescimento nas três décadas analisadas apresenta uma grande variação. Na Região I, a taxa de crescimento

1 - Registramos que por razões metodológicas, este estudo adotou a divisão do Estado de Minas Gerais em 8 (oito) Regiões de Planejamento, conforme nos mostra o cartograma I.



Cartograma I: Regiões de Planejamento.

Cartogram I: Planning regions.

vem diminuindo com o passar das décadas, contrastando com as Regiões II e III que obtiveram um crescimento positivo durante todo o período estudado. As demais regiões tiveram oscilações em suas taxas de crescimento (retomaram o crescimento ou diminuíram o mesmo) durante os três decênios.

Estas variações permitem supor uma reorientação da distribuição de população dentro do território mineiro.

Em termos individuais, a Região VIII (Rio Doce)

obteve o crescimento mais expressivo durante as duas últimas décadas, passando de uma taxa negativa de -10,7% na década de 1970/1980 para uma taxa de 0,3% na década de 1980/1991.

A Região I (Metalúrgica) teve seu índice total de crescimento bastante diminuído, de 51,9% para 44% entre o período de 1960 e 1980, decaindo posteriormente para 26,7% na década de 1980/1991. É bom lembrar que essa região é a de maior população e crescimento absoluto.

REGIÃO	1960			1970			1980			1991		
	total	urbana	rural	total	urbana	rural	total	urbana	rural	total	urbana	rural
I	196795 2	1295851	672101	2988590	2537893	630697	4303865	3766689	537176	5454495	4890562	563933
II	153478 6	562937	971849	1579707	778296	801411	1644512	996387	648125	1843881	1276529	567352
III	175297 6	702289	1050687	1836632	934130	902502	2082314	1036136	776178	2409230	1726434	682796
IV	730732	355637	375095	915184	550383	364801	1155365	904188	251177	1396121	1187663	208458
V	627210	229622	397588	647803	320209	327594	661001	428707	232294	737399	558083	179316
VI	803237	170419	632818	1013393	302472	710921	1193602	555245	638357	1430827	848926	581901
VII	693643	139932	553711	798616	205117	593499	825412	284408	541004	901341	401330	500011
VIII	170181 6	429799	1272017	1707490	611800	1095690	1524734	744506	780228	1529300	881454	647846
Minas Gerais	981235 2	3886486	5925866	11487415	6060300	5427115	13390805	8986266	4404539	15702594	11770981	3931613

Quadro 1: Evolução da população mineira - total, urbana e rural (Pop. Residente total).

Chart 1: Evolution of population in Minas Gerais- total, urban and rural.

REGIÃO	VARIAÇÃO 1960/1970						VARIAÇÃO 1970/1980						VARIAÇÃO 1980/1991					
	total		urbana		rural		total		urbana		rural		total		urbana		rural	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
I	1E+06	51,9	1E+06	82	-41404	-6	1E+06	44	1E+06	60	-93521	-15	1E+06	26,7	1,1E+07	29,8	26757	5
II	44921	2,9	215359	38	-2E+05	-18	64805	4,1	218091	28	-2E+05	-19	199369	12,1	280142	36	-80773	-13
III	83656	4,8	231841	33	-1E+05	-14	245682	13	372006	40	-1E+05	-14	326916	15,7	420296	45	-93380	-12
IV	184452	25,2	194746	55	-10294	-3	240175	26	353805	64	-1E+05	-31	240756	2,8	283475	51,5	-42719	-17
V	20593	3,3	90587	40	-69994	-18	13198	2	108498	34	-95300	-29	76398	11,5	129376	40,4	-52978	23
VI	210156	26,2	132053	78	78103	12	180209	18	252773	84	-72564	-10	237225	19,9	293681	97,1	-56456	-8,8
VII	104973	15,1	65185	47	39788	7,2	26796	3,4	79291	39	-52495	-8,8	75929	9,2	116922	41,1	-40993	-7,6
VIII	5674	0,3	182001	42	-2E+05	-14	-2E+05	-11	132706	22	-3E+05	-29	4566	0,3	136948	18,4	-1E+05	-17
Minas Gerais	2E+06	17,1	2E+06	56	-5E+05	-8	2E+06	17	3E+06	48	-2E+06	-19	2E+06	17,3	2784715	31	-4E+05	-11

Quadro 2: Variação da população total, urbana e rural.

Chart 2: Variation of population - total, urban and rural.

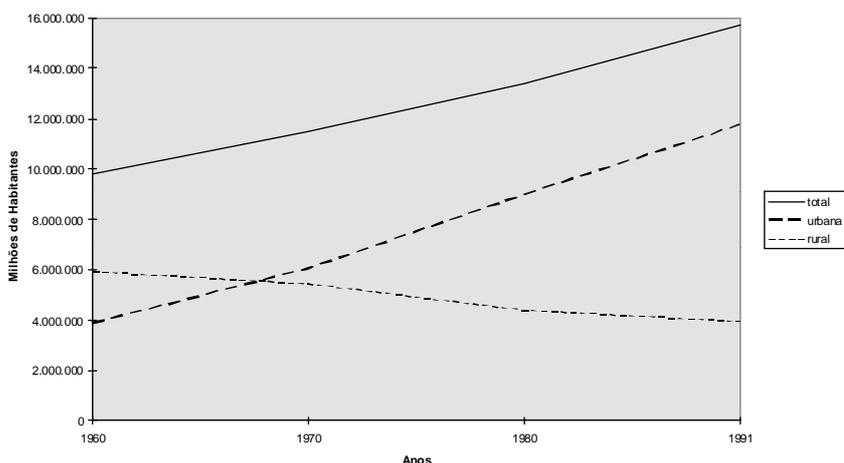


Gráfico 1: Evolução da população do Estado de Minas Gerais - total, urbana e rural.

Graphic 1: Evolution of population of Minas Gerais State - total, urban and rural.

POPULAÇÃO URBANA

A população urbana, no período analisado, se caracterizou por seus elevados índices de crescimento absoluto e relativo. Entre 1960 e 1991, a população urbana de Minas Gerais cresceu de 3,8 milhões para 11,7 milhões, ou seja, 3 vezes mais.

Na década de 1960/1970, o aumento relativo foi o maior, dentro do período analisado, com uma taxa de 55,9%, enquanto que nas décadas subsequentes o índice de crescimento da população urbana decaiu para 48,3% e depois para 31% (Quadro 3), (Gráficos 2 a 5).

O comportamento regional foi heterogêneo, uma vez que as Regiões III, V e VI tiveram maior índice de crescimento de população urbana entre as três décadas estudadas, enquanto que as Regiões I, II, IV, VII e VIII apresentaram um decréscimo no índice de 1980/1991, em relação à variação ocorrida entre 1960/1970. A Região I (Metalúrgica), apesar de ainda manter a primazia da concentração de população urbana do Estado (41,6% em 1991), experimentou uma diminuição significativa no seu índice de crescimento que passou de 82% no período 1960/1970 para 59,7% entre 1970/1980 e 29,8% na última década.

REGIÃO	1960			1970			1980			1991		
	total	urbano	rural									
I	20,1	33,2	11,3	26,0	38,9	11,6	32,1	42,0	12,2	34,8	41,6	14,3
II	15,6	14,5	16,4	13,8	12,8	14,9	12,3	11,1	14,7	11,7	10,8	14,4
III	17,9	18,1	17,7	16,0	15,4	16,6	15,5	14,5	17,6	15,4	14,7	17,5
IV	7,4	9,2	6,3	8,0	9,1	6,7	8,6	10,0	5,7	8,9	10,1	5,3
V	6,4	5,9	6,7	5,6	5,3	6,0	5,0	4,8	5,3	4,7	4,7	4,6
VI	8,2	4,4	10,7	8,8	5,0	13,1	9,0	6,2	14,5	9,1	7,2	14,8
VII	7,1	3,6	9,3	7,0	3,4	10,9	6,1	3,1	12,3	5,7	3,4	12,7
VIII	17,3	11,1	21,6	14,8	10,1	20,2	11,4	8,3	17,7	9,7	7,5	18,5
Minas Gerais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 3: Participação relativa das regiões nos totais de população.

Chart 3: Relative distribution of population by region.

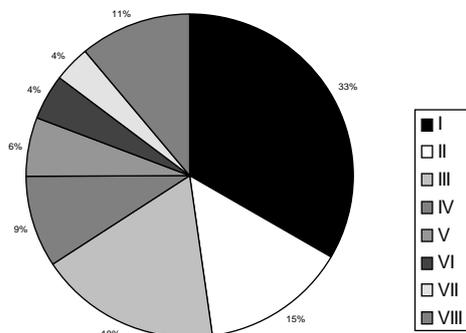


Gráfico 2: Participação das Regiões no total de população urbana no ano de 1960.

Grafic 2: Relative distribution of population by region in 1960.

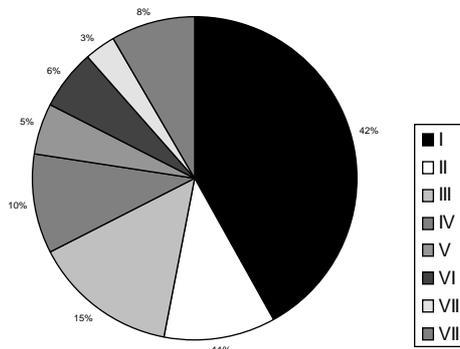


Gráfico 4: Participação das Regiões no total de população urbana no ano de 1980.

Grafic 4: Relative distribution of population by regions in 1980.

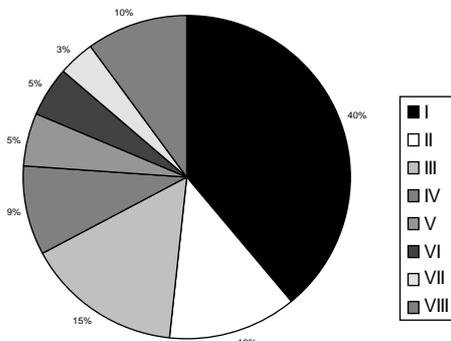


Gráfico 3: Participação das Regiões no total de população urbana no ano de 1970.

Grafic 3: Relative distribution of population by region in 1970.

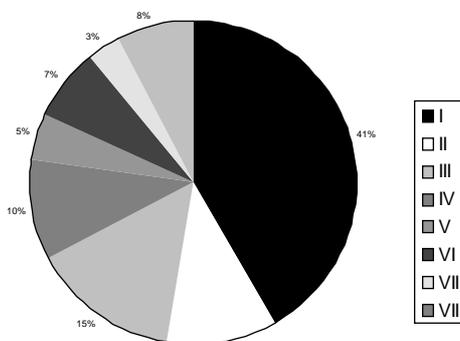


Gráfico 5: Participação das Regiões no total de população urbana no ano de 1991.

Grafic 5: Relative distribution of population by region in 1991.

A Região VI (Noroeste) com uma taxa de 97,1% e a Região IV (Triângulo) com 51,5% foram as regiões que tiveram maiores índices de crescimento de população urbana entre 1980 e 1991, confirmando a tendência já registradas nas décadas anteriores.

Tomando-se como índice básico a taxa de crescimento da população urbana do Estado na década 1980/1991, que foi de 31,0%, pode-se considerar as Regiões VI (Noroeste), IV (Triângulo), III (Sul), VII (Jequitinhonha), V (Alto São Francisco), II (Mata) como de forte crescimento urbano. As demais regiões tiveram taxas de crescimento inferiores ao índice estadual.

POPULAÇÃO RURAL

Com relação à população rural, a tendência é exatamente oposta à da população urbana: uma redução sistemática a partir de 1960.

Todas as regiões do Estado perderam população rural entre 1970 e 1980. As maiores perdas relativas foram as das regiões IV (-31,1%), V (-29,1%) e VIII (-28,8%). Entre 1980 e 1991, com exceção da Região I, todas as regiões continuaram a perder população rural, porém essas perdas foram menos significativas do que em relação à década passada.

Nas décadas de 1970/1980 e 1980/1991 a Região VII (Jequitinhonha) foi a que registrou as menores perdas, tanto absoluta quanto relativa, o que coincide com o seu grau de urbanização que é o mais baixo do Estado. Isto nos obriga a uma reflexão mais cuidadosa pois a Região do Jequitinhonha é, notoriamente, classificada como uma das principais expulsoras de população do interior do Estado.

Entre a década de 1980/1991, a Região I (Metalúrgica) obteve um aumento absoluto da população Rural de 26.757 habitantes ou de 5%. Esse fenômeno pode ser explicado através de um processo chamado de Desconcentração Urbana. Nesse processo que ocorre na Região Metropolitana de Belo Horizonte,

as classes mais abastadas da população estão se deslocando do núcleo urbano para condomínios fechados, localizados em zonas rurais dos municípios que compõem a Grande Belo Horizonte.

Na década de 1960/1970, o índice de crescimento da população rural do Estado foi negativo (-8,4%), caindo ainda mais na década 1970/1980 para (-18,8%) e no ano de 1991 chegou a (-10,7%).

Esta queda reflete o enorme êxodo rural que tem caracterizado o Estado a partir de 1960, provocando, inclusive, uma diminuição da população em números absolutos: 5.925.866 pessoas em 1960; 5.427.115 em 1970, 4.404.539 em 1980 e 3.931.613 em 1991.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS REGIÕES NO INCREMENTO POPULACIONAL URBANO DE MINAS GERAIS

O aumento da população urbana em Minas Gerais entre os anos de 1960/1970 foi de 2.173.814 pessoas e entre 1970/1980 atingiu 2.925.966 pessoas e na década de 1980/1991 aumentou em 2.784.715.

Nos três períodos analisados a Região I (Metalúrgica) deteve a primazia absoluta na participação do aumento da população urbana com 48,8% do total na década 1960/1970, 48,2% na década 1970/1980 e 40,3% na década 1980/1991. As menores participações são das Regiões V, VII e VIII que podemos chamar de menos urbanizadas (Quadro 4).

Quase todas as regiões, tiveram aumento de participação no período analisado, com exceção da Região VIII que teve uma diminuição, passando de 8,4% para 5,0% e da Região I cuja participação relativa diminuiu de 48,8% para 40,3% do total de população urbana do Estado.

Estas variações, conforme já foi mencionado, podem significar uma reorientação do fluxo de população urbana, ou do processo de urbanização, dentro do território mineiro.

REGIÃO	PERÍODO		PERÍODO		PERÍODO	
	1960/1970		1970/1980		1980/1991	
	incremento	%	incremento	%	incremento	%
I	1062042	48,8	1408796	48,2	1123873	40,3
II	215359	9,9	218091	7,5	280142	10,1
III	231841	10,6	372006	12,7	420296	15,1
IV	194746	9,0	353805	12,1	283475	10,2
V	90587	4,2	108498	3,7	129376	4,6
VI	132053	6,1	252773	8,6	293681	10,5
VII	65185	3,0	79291	2,7	116922	4,2
VIII	182001	8,4	132706	4,5	136948	5,0
Minas Gerais	2173814	100,0	2925966	100,0	2784715	100,0

FONTE: IBGE

Quadro 4: Aumento de população urbana e participação relativa das regiões.

Chart 4: Increase of urban population and relative distribution by region.

O GRAU DE URBANIZAÇÃO

No quadro 5 pode - se observar que, somente a partir de 1970, Minas Gerais passou a ter maior parte de população urbana. Em 1960, o grau de urbanização do Estado era de 39,6% passando a 52,7% em 1970, 67,1% em 1980 e 74,9% em 1991.

O aumento relativo, foi, portanto, de 35,3% no período de 30 anos. Nas duas primeiras décadas estudadas o acréscimo foi praticamente o mesmo 13,1% e 14,4%, respectivamente. Na última década o aumento foi menor que os registrados anteriormente 7,8%.

Em 1960, pouco mais de um terço da população mineira residia em cidades, sendo que a Região I era a única que tinha a maior parte de sua população urbana, alcançando um grau de urbanização de 65,8%.

Todas as demais regiões possuíam menos de 50% de população urbana sendo que, entre elas, apenas as Regiões III e IV suplantavam o índice estadual, com 40,0% de população urbana. Duas destas regiões, a Noroeste e a Jequitinhonha, eram as mais "rurais", com apenas 21,2% e 20,1% de população urbana, respectivamente.

Dez anos depois (1970), a população urbana de Minas Gerais correspondia a 52,7% do total. Neste período, a população urbana cresceu em ritmo bem superior à população total: 55,9% contra 17,1%. A participação da população urbana sobre a total apresentou, em 1970, um ganho relativo da ordem de 13,1% em relação ao total de 1960.

A exemplo do período anterior, a Região I (Metalúrgica) continuou a liderar os graus regionais de urbanização, atingindo 78,9% de população urbana. Ocupando a segunda posição aparece a Região IV (Triângulo) com 60,1% de população urbana, seguida pela Região III (Sul) cujo grau de urbanização foi de 50,8%.

As demais regiões não conseguiram atingir ainda índices superiores a 50% de urbanização, sendo que as Regiões VI e VII continuavam a ocupar as posições menos urbanizadas do Estado, com 29,8% e 25,6%, respectivamente, de população urbana.

Em 1980, a população urbana do Estado atinge 67,1% do total, representando um acréscimo de 14,4%

em relação ao índice de 1970. A taxa de crescimento da população urbana neste período (1970/1980), decaiu para 48,3%, bem inferior à taxa registrada na década anterior que foi de 55,9%.

A população urbana da Região I, continua a crescer, correspondendo a 87,5% do total. As demais regiões mantiveram as mesmas posições do período anterior, destacando-se a Região IV com 78,2% de população urbana.

As Regiões VI, VII e VIII continuavam a ter menos de 50% de população urbana, sendo que a Região VII (Jequitinhonha) manteve-se na condição de menos urbanizada do Estado, com apenas 34,4% de população urbana.

Em 1991, o grau de urbanização do Estado atinge 74,9% do total, o crescimento em relação a década passada foi de 7,8%, o menor já registrado. Novamente a taxa de crescimento da população urbana desse período (1980/1991), decaiu, como na década anterior, chegando aos 31%, a menor taxa entre os três períodos estudados.

A Região I (Metalúrgica), continua a ser a região mais urbanizada, mas, seu crescimento foi de apenas 2,1% em relação a década anterior. A Região IV (Triângulo), atingiu 85% de urbanização, confirmando sua posição na década anterior como a segunda mais urbanizada. As demais regiões também cresceram com destaque para a Região VI (Noroeste) com um crescimento de cerca de 13% entre 1980/1991.

Apenas a Região VII (Jequitinhonha), continua a possuir menos de 50% de população urbana, apesar de ter obtido um crescimento de 10,1%, atingindo 44,5% de população urbanizada.

Excetuando-se a Região I, o menor crescimento do grau de urbanização foi o da Região IV (Triângulo), com 7% de crescimento na última década.

AS CIDADES POR FAIXAS DE POPULAÇÃO

Uma vez analisado o crescimento de população urbana e sua dinâmica a nível regional, estudar-se a o comportamento das cidades mineiras nas três décadas analisadas, procurando ver quais as faixas de tamanho de cidades que mais cresceram no período e que seriam,

REGIÃO	1960 (%)	1970 (%)	Δ (%)	1980 (%)	Δ (%)	1991 (%)	Δ (%)	1960 a 1991 Δ (%)
I	65,8	78,9	13,1	87,5	8,6	89,6	2,1	23,8
II	36,6	49,2	12,6	60,5	11,3	69,2	8,7	32,6
III	40,0	50,8	10,8	62,7	11,9	71,6	8,9	31,6
IV	48,6	60,1	11,5	78,2	18,1	85,0	6,8	36,4
V	36,6	49,4	12,8	64,8	15,4	75,6	10,8	39,0
VI	21,2	29,8	8,6	46,5	16,7	59,3	12,8	38,1
VII	20,1	25,6	5,5	34,4	8,8	44,5	10,1	24,4
VIII	25,2	35,8	10,6	48,8	13,0	57,6	8,8	32,4
Minas Gerais	39,6	52,7	13,1	67,1	14,4	74,9	7,8	35,3

FONTE: IBGE

Quadro 5: Grau de Urbanização.
Chart 5: Urbanization rate.

portanto, objeto de acompanhamento e ações de planejamento urbano especiais.

Em 1960, Minas Gerais contava com 483 cidades (sedes municipais). Em 1970, como decorrência da redivisão administrativa ocorrida em 1962, o número de cidades passou a 722, inalterado até 1991 (Quadro 6).

Nos quatro momentos analisados, a urbanização mineira se caracterizou por uma grande dispersão, num elevado número de pequenas cidades e, por outro lado, numa concentração em um reduzido número de cidades maiores.

Em 1960, o Estado tinha 418 cidades com menos de 10 mil habitantes, representando 86,8% do total de cidades e concentrando apenas 35,9% da população urbana do Estado, ou seja, 1.217.736 pessoas.

Belo Horizonte, com 642.912 habitantes, representava 19% da população das cidades mineiras. A malha urbana intermediária, correspondente às cidades de 10 a 50 mil habitantes, era pouco expressiva, somando 59 cidades (12,2% do total) e correspondendo a 35,1% da população urbana, ou seja, 1.190.221 habitantes.

Em 1970, o grupo de cidades com menos de 10 mil

habitantes aumenta a sua participação e passa a representar 87,4% do total de cidades (630 cidades), diminuindo entretanto, a sua participação no total de população urbana, com um percentual de apenas 29,9%. No outro extremo, Belo Horizonte reforça sua posição de cidade primaz, passando a deter 19,8% do total de população das cidades mineiras.

A representatividade das cidades mineiras de 10 a 50 mil habitantes diminui, tanto em número (10,8% do total), como em população (33,2% do total).

Neste ano (1970), o Estado já possuía 11 cidades com mais de 50 mil habitantes, enquanto que em 1960 elas eram em número de 5.

Em 1980, a posição do grupo de cidades com mais de 10 mil habitantes foi a seguinte: 81,5% do número de cidades, ou seja, 589 cidades, e 22,6% da população urbana mineira, o que corresponde, em número absoluto, a 1.762.211 pessoas. Como pode-se verificar (Quadro 7), ambos os índices diminuíram, em relação aos de 1970, representando uma menor participação deste grupo, no número total de cidades e no total de população de cidades mineiras.

GRUPOS DE HABITANTES	NÚMERO				POPULAÇÃO			
	1960	1970	1980	1991	1960	1970	1980	1991
até 500	3	20	15	5	1225	7836	6126	2232
de 501 a 1000	41	130	93	50	33921	97387	72867	41048
de 1001 a 2000	134	183	155	132	197419	269629	229405	190170
de 2001 a 5000	173	207	221	233	530434	641096	710245	749788
de 5001 a 10000	67	90	105	127	454737	625864	743568	877146
de 10001 a 20000	34	46	64	87	467158	653648	832653	1198037
de 20001 a 50000	25	35	43	56	723063	1127642	1318250	1845491
de 50001 a 100000	3	6	14	20	213266	386799	1095910	1406383
de 100001 a 200000	1	3	6	7	124979	343452	831000	1064622
de 200001 a 500000	-	1	2	4	-	218856	530128	1167318
de 500001 a 1000000	1	-	-	-	642912	-	-	-
mais de 1000000	-	1	1	1	-	1106967	1442483	1531186
TOTAL	483	722	722	722	3389114	5479176	7812635	10073421

FONTE: IBGE

Quadro 6: Cidades nas datas dos censos segundo faixas de tamanho de população.

Chart 6: Temporal distribution of cities by population class.

GRUPO DE HABITANTES	1960/1970		1970/1980		1980/1991	
	número	pop.	número	pop.	número	pop.
até 500	aumentou	aumentou	diminuiu	diminuiu	diminuiu	diminuiu
de 501 a 1000	aumentou	aumentou	diminuiu	diminuiu	diminuiu	diminuiu
de 1001 a 2000	aumentou	aumentou	diminuiu	diminuiu	diminuiu	diminuiu
de 2001 a 5000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 5001 a 10000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 10001 a 20000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 20001 a 50000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 50001 a 100000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 100001 a 200000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
de 200001 a 500000	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou	aumentou
mais de 500000	aumentou	aumentou	estabilizou	aumentou	estabilizou	aumentou

FONTE: IBGE

Quadro 7: Evolução das cidades por faixas de tamanho.

Chart 7: Evolution of cities by population class.

A posição de Belo Horizonte também declina, passando a representar 18% da população urbana do Estado (1.442.483 habitantes).

O grupo de cidades intermediárias, ou seja, de 10 a 50 mil habitantes, corresponde a 14,9% do total de cidades e a 27,1% da população urbana total. Em relação a 1970, elas crescem em participação numérica mas diminuem na participação demográfica.

Em compensação, o número de cidades na faixa de 50 a 500 mil habitantes, aumentou para 22, passando a representar 31,7% da população das cidades.

Em 1991, as cidades que pertencem ao grupo correspondente a menos de 10 mil habitantes, somavam 547 cidades, ou seja, 75,7% do total de cidades e 18,5% da população urbana do Estado. Em relação aos índices de 1980, a participação desse grupo diminuiu em ambos os casos.

Nesse ano, Belo Horizonte detinha 15,2% da população urbana do Estado, correspondendo a um contingente de 1.531.186 habitantes. Essa participação é menor que a registrada no ano de 1980.

As cidades correspondentes a faixa de 10 a 50 mil habitantes, aumentaram a sua participação em relação a 1980 para 19,8% e a população urbana total atingiu os 30,1%.

As cidades situadas na faixa de 50 a 500 mil habitantes, aumentaram para 31, representando agora 36,2% da população urbana do Estado.

A análise detalhada da evolução da população urbana das cidades, divididas por faixas de população, nos mostra comportamentos diferentes nas três décadas referidas.

Na década de 1960/1970, o crescimento da população residente nas cidades mineiras foi de 2.090.062 habitantes, sendo que as pequenas sedes municipais, com população entre 500 e 2.000 habitantes, aparecem com modesta participação neste crescimento, inferiores a 7% na década.

A maior participação pertence a Belo Horizonte, responsável por 22,2% do crescimento e ao grupo de cidades de 20 a 50 mil habitantes com 19,37% do total.

No período seguinte, 1970/1980, os maiores incrementos populacionais ocorrem no grupo de cidades de 50 a 100 mil habitantes, responsáveis por 30,4 % do aumento total.

As pequenas cidades, de menos de 2.000 mil habitantes, tiveram sua população diminuída, apresentando, conseqüentemente, participação negativa no aumento de população urbana do Estado.

Na última década analisada 1980/1991, o aumento da população residente nas cidades do Estado foi de 2.089.686 habitantes, um contingente menor que o da década anterior, que obteve um incremento de 2.333.459.

As faixas que contribuíram para os maiores incrementos foram as de 200 a 500 mil habitantes, com 30,5% de crescimento e o grupo de 20 a 50 mil habitantes, que atingiu 25,2% do crescimento total.

Novamente, as pequenas cidades com menos de 20.000 habitantes, tiveram sua população diminuída, pois seu crescimento foi ainda mais negativo que o da década passada.

Os dados dos quadros 8 e 9 mostram algumas tendências bem evidentes da dinâmica urbana do Estado: um esvaziamento das cidades pequenas; uma perda de dinamismo de Belo Horizonte; e uma concentração de população nas cidades intermediárias.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS CIDADES COM MAIS DE 20.000 E DE MENOS DE 20.000 HABITANTES

Partindo-se do suposto de que 20 mil habitantes é o limite inferior mínimo que separa as cidades médias das cidades pequenas², estudaremos este grupo de cidades em particular, observando a dinâmica de seu crescimento e a sua distribuição espacial.

GRUPOS DE HABITANTES	1960				1970				1980				1991			
	número		população		número		população		número		população		número		população	
	simples	acum.	simples	acum.												
até 500	0,6	-	0,1	-	2,5	-	0,1	-	2,0	-	0,1	-	0,7	-	0,1	-
de 501 a 1000	8,5	9,1	1,0	1,1	17,8	20,3	1,7	1,8	12,9	14,9	0,9	1,0	6,9	7,6	0,4	0,5
de 1001 a 2000	28,0	37,1	5,8	6,9	25,2	45,5	4,8	6,6	21,5	36,4	2,9	3,9	18,3	25,9	1,9	2,4
de 2001 a 5000	35,8	72,9	15,6	22,5	29,0	74,5	11,6	18,2	30,6	67,0	9,1	13,0	32,2	58,1	7,4	9,8
de 5001 a 10000	13,9	86,8	13,4	35,9	12,9	87,4	11,7	29,9	14,5	81,5	9,6	22,6	17,6	75,7	8,7	18,5
de 10001 a 20000	7,0	93,8	13,8	49,7	6,2	93,6	11,6	41,5	8,9	90,4	10,8	33,4	12,0	87,7	11,9	30,4
de 20001 a 50000	5,2	99,0	21,3	71,0	4,6	98,2	21,6	63,1	6,0	96,4	16,9	50,3	7,8	95,5	18,2	48,6
de 50001 a 100000	0,6	99,6	6,3	77,3	1,2	99,4	7,0	70,1	2,4	98,8	14,2	64,5	2,8	98,3	14,0	62,6
de 100001 a 200000	0,2	99,8	3,7	81,0	0,4	99,8	6,2	76,1	0,8	99,6	10,7	75,2	1,0	99,3	10,6	73,2
de 200001 a 500000	-	-	-	-	0,1	99,9	3,9	80,2	0,3	99,9	6,8	82,0	0,6	99,9	11,6	84,8
de 500001 a 1000000	0,2	100,0	19,0	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mais de 1 milhão	-	-	-	-	0,1	100,0	19,8	100,0	0,1	100,0	18,0	100,0	0,1	100,0	100,0	100,0
total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE

Quadro 8: Participação relativa das cidades por faixas de população.

Chart 8: Relative distribution of the cities by population class.

2 - Oswaldo Bueno Amorim Filho et al - "Cidades de Porte Médio e o Programa de Ações Sócio - Educativo Culturais para as Populações Carentes do Meio Urbano em Minas Gerais " Belo Horizonte - 1980.

Minas Gerais tinha, em 1960, 30 cidades com mais de 20 mil habitantes que concentravam 1.704.220 pessoas, o que correspondia a 50,3% do total de população das cidades mineiras.

Em 1970, o número destas cidades aumentou para 45 e elas passaram a somar 58,5% da população urbana do Estado.

Ao final de 1980, o total destas cidades atingiu 70, ou seja, mais do dobro do número de 1960. Em termos populacionais, a participação deste grupo aumentou para 66,6%, registrando, portanto, um crescimento sistemático nos 20 anos.

Em 1991, Minas Gerais contava com 88 cidades contendo mais de 20.000 habitantes onde, residiam 7.015.000 habitantes. O crescimento no período de 1980/1991, não foi tão marcante quanto o ocorrido entre 1970 e 1980. Esse aumento elevou a participação desse grupo para 69,6% do total da população urbana do Estado.

Por estes índices, esta faixa de cidades passa a ser merecedora de ações especiais de planejamento urbano, tanto na esfera federal, como na estadual³.

Analisando-se a distribuição deste grupo de cidades por Regiões de Planejamento, verifica-se que nos quatro momentos estudados, a Região I concentrou a maior parte dos centros com mais de 20 mil habitantes.

Em 1960, esta região possuía 8 cidades deste tamanho (26,7% do total); em 1970, tinha 15 cidades (32,6% do total); em 1980 este número passou para 22 cidades (31,9% do total); e em 1991, contava com 30 cidades, ou seja, 34% do total.

Todavia, foi a Região VI (Noroeste) a que apresentou o maior crescimento numérico e

populacional das cidades com mais de 20 mil habitantes: em 1960 e 1970, ela possuía apenas 1 cidade deste tamanho (Montes Claros); em 1980, existiam 6 cidades, que somavam 290.423 habitantes; e em 1991 essa região já contava com 9 cidades, demonstrando um forte crescimento numérico (800,0% entre 1960 e 1991) e populacional (1.132,4% entre 1960 e 1991) nessa faixa de tamanho.

A Região VII (Jequitinhonha) se caracterizou por ser a menos urbanizada do Estado: até 1970 não tinha nenhuma cidade com mais de 20 mil habitantes, em 1980 contava apenas com 1 cidade desse porte (Diamantina com 20.000 habitantes) e em 1991, possuía somente 2 cidades desta categoria.

Como o processo de urbanização parece ser irreversível, esta situação que foi descrita, não é, por certo, definitiva.

Uma rápida análise da faixa de cidades precedentes (10 a 20 mil habitantes) mostra tendências que às vezes não coincidem com a dinâmica observada até agora.

As Regiões III, IV, VI e a Região VII (descritas como de fraca urbanização), apresentaram significativo crescimento do número e de população das cidades entre 10 e 20 mil habitantes, principalmente nesta última década, onde, duplicaram em termos aproximados os seus totais. A Região VIII apresentou um crescimento pouco expressivo no último decênio (Quadro 10).

Na década de 1980/1991, as Regiões I, II e V que possuem uma situação estabilizada com referência a faixa de cidades de mais de 20 mil habitantes, tiveram uma redução do número de cidades ou permaneceram iguais no grupo de 10 a 20 mil habitantes.

REGIÃO	AGLOMERADOS URBANOS							
	1960		1970		1980		1991	
	número	população	número	população	número	população	número	população
I	7	92097	7	109262	10	126038	8	113998
II	5	70930	5	71171	5	66808	5	61711
III	11	165149	10	145471	11	145015	22	287933
IV	3	34795	5	72686	7	82984	13	175890
V	3	36169	8	103098	13	184988	12	189674
VI	2	24549	5	72765	5	66889	10	131158
VII	1	14252	3	43289	7	87222	10	147046
VIII	2	29521	3	35906	6	72716	7	90927
Minas Gerais	34	467462	46	653648	64	832860	87	1198037

FONTE: IBGE

Quadro 10: Número e população das cidades de 10 a 20 mil habitantes.

Chart 11: Number and population of cities between 10 to 20 thousand inhabitants.

3 - Pela Constituição de 1988 as cidades com mais de 20.000 habitantes ficam obrigadas a ter um Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU).

DESTAQUES

Em termos individuais, algumas cidades se destacam por seu expressivo e constante crescimento nas décadas analisadas (Quadro 12):

a) na década 60/70, destacam-se as cidades de Contagem, Itabira, Unai, Montes Claros, e Frutal com taxas de crescimento superior a 100%;

b) na década 70/80, destacam-se pela ordem, as cidades de Betim, Contagem, Janaúba, Unai e Santa Luzia com as maiores taxas de crescimento;

c) na década de 80/91, destacam-se as cidades de Ribeirão das Neves, Ibitiré, Ouro Branco, Betim e Várzea da Palma;

d) em todo o período analisado, 1960 a 1991, os maiores índices de crescimento pertencem às cidades de Contagem, Ipatinga, Betim, Ibitiré, Ouro Branco e Ribeirão das Neves;

e) Belo Horizonte, aparece como cidade primaz nos quatro momentos analisados, com uma população muito superior à da cidade colocada em segundo lugar no **ranking**. A sua taxa geométrica de crescimento decaiu de 72,7% na década 1960/1970 para 30,3% na década de 1970 a 1980 e na década de 1980/1991, diminuiu para 6,1%, demonstrando assim, um processo de retração em seu crescimento.

Comparando-se as taxas geométricas de crescimento populacional das cidades de mais de 20 mil habitantes, entre as décadas estudadas, podemos classificar as cidades em três grupos: as cidades em expansão, as cidades estagnadas e as cidades em retração. Entre 1960 e 1970 a situação era a seguinte:

Grupo 1 - Cidades que apresentam um maior crescimento na década de 70 em relação a de 60 (em expansão): Uberlândia, Uberaba, Araguari, Betim, Varginha, Passos, Araxá, Pouso Alegre, Ubá, Coronel Fabriciano, Caratinga, Alfenas, Pirapora, Campo Belo, Paracatu, Patrocínio, Viçosa, Leopoldina, Janaúba, São Sebastião do Paraíso, Santa Luzia, Três Pontas, Guaxupé, Contagem, Monte Carmelo;

Grupo 2 - Cidades que apresentam taxa de crescimento da década de 70 inferior à taxa da década de 60 (em retração): Belo Horizonte, Juiz de Fora,

Governador Valadares, Montes Claros, Divinópolis, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Barbacena, Ituiutaba, Itabira, Itajubá, São João del Rei, João Monlevade, Lavras, Timóteo, Cataguases, Formiga, Nanuque, Santos Dumont, Ouro Preto, Caeté, Além Paraíba, Itabira, Frutal, Sabará, Oliveira;

Grupo 3 - Cidades que apresentam taxas de crescimento pouco diferenciadas das duas últimas décadas (em estagnação): Patos de Minas, Muriaé, Itaúna, Pará de Minas, Três Corações, Nova Lima, Manhuaçu, Poços de Caldas.

Realizando novamente esta análise agora para as décadas de 70 e 80 a situação era a seguinte:

Grupo 1 - Cidades com população superior a 20 mil habitantes cujo crescimento esta expandindo: Itajubá, Lavras, Patrocínio, Nanuque, Santos Dumont, Ouro Preto, Guaxupé, Ibitiré, Frutal, Bom Despacho, Além Paraíba, Diamantina, Várzea da Palma, Lagoa Santa e Carangola;

Grupo 2 - Cidades com população superior a 20 mil habitantes cujo crescimento esta retraído: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, Montes Claros, Governador Valadares, Uberaba, Contagem, Betim, Divinópolis, Sete Lagoas, Ipatinga, Poços de Caldas, Teófilo Otoni, Conselheiro Lafaiete, Varginha, Araguari, Ituiutaba, Passos, Pouso Alegre, Itabira, Araxá, Muriaé, Itaúna, Ubá, Pará de Minas, Paracatu, Timóteo, Caratinga, Pirapora, Coronel Fabriciano, Unai, Janaúba, Viçosa, São Sebastião do Paraíso, Campo Belo, Santa Luzia, Leopoldina, Três Pontas, Monte Carmelo, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Januária, Congonhas, Itabirito, Lagoa da Prata, Caeté, Oliveira, Bocaiúva, Ouro Branco, Arcos, Almenara, João Pinheiro, Visconde do Rio Branco, Mariana, Piui, Matozinhos e Santa Rita do Sapucaí;

Grupo 3 - Cidades com população superior a 20 mil habitantes cujo crescimento esta estagnado: Patos de Minas, Barbacena, São João Del Rei, João Monlevade, Cataguases, Três Corações, Curvelo, Alfenas, Formiga, Nova Lima, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Manhuaçu, São Lourenço, Sabará e Boa Esperança.

CIDADES	REGIÃO DE PLANEJAMENTO	1960	1970	1980	1991	TAXA DE CRESCIMENTO			
						1960/70	1970/80	1980/91	1960/91
Além Paraíba	II	-	21 743	23 028	26 202	18,1	5,9	13,8	42,4
Alfenas	III	-	20 801	31 815	47 011	29,5	52,9	47,8	192,9
Almenara	VII	-	-	-	23 257	-16,8	131,5	35,1	160,5
Araguari	IV	35 520	48 698	73 302	80 654	37,1	50,5	10,0	127,1
Araxá	IV	24 041	31 520	51 339	67 972	31,1	62,9	32,4	182,7
Arcos	V	-	-	-	23 469	69,7	73,9	38,7	309,4
Barbacena	I	41 931	57 767	69 675	80 760	37,8	20,6	15,9	92,6
Belo Horizonte	I	642 912	1 106 967	1 442 483	1 531 186	72,2	30,3	6,1	138,2

(Continua)

CIDADES	REGIÃO DE PLANEJAMENTO	1960	1970	1980	1991	TAXA DE CRESCIMENTO			
						1960/70	1970/80	1980/91	1960/91
Betim	I	-	-	71 599	162 143	95,6	307,3	126,4	1709,0
Boa Esperança	III	-	-	-	25 267	33,0	43,3	43,0	172,8
Bocaiúva	VI	-	-	-	24 791	60,4	75,3	48,1	316,5
Bom Despacho	V	-	-	22 941	29 520	38,2	22,3	28,9	117,6
Caeté	I	-	-	23 331	27 532	71,0	25,8	18,0	154,0
Campo Belo	III	-	20 139	30 392	39 644	27,9	50,9	30,4	151,8
Carangola	II	-	-	-	20 216	27,7	4,7	27,1	69,9
Caratinga	VIII	22 775	28 175	39 621	46 543	23,7	40,6	17,5	104,4
Cataguases	II	21 476	32 476	40 659	50 986	51,2	25,2	25,4	137,4
Congonhas	I	-	-	22 623	28 443	73,8	86,7	25,7	308,1
Conselheiro Lafaiete	I	29 208	44 959	66 262	82 820	53,9	47,4	25,0	183,5
Contagem	I	-	27 533	111 697	195 927	642,5	305,7	75,4	5183,9
Coronel Fabriciano	I	-	23 456	41 258	44 029	60,4	75,9	6,7	201,1
Curvelo	V	21 722	30 194	37 734	47 080	38,7	25,0	24,8	116,2
Diamantina	VII	-	-	20 197	26 074	24,0	14,2	29,1	83,0
Divinópolis	I	41 544	69 873	108 344	142 061	68,2	55,8	31,1	241,9
Formiga	III	-	28 765	36 681	46 638	52,8	27,9	27,1	148,6
Frutal	IV	-	-	22 955	31 980	104,8	35,8	39,3	287,5
Governador Valadares	VIII	70 494	124 904	173 699	210 513	77,2	39,1	21,2	198,6
Guaxupé	III	-	-	23 637	34 368	22,1	36,5	45,4	142,6
Ibirité	I	-	-	-	33 313	23,4	214,5	327,5	1654,2
Ipatinga	I	-	-	106 980	120 300	354,8	497,9	12,4	2957,9
Itabira	I	-	40 106	57 691	71 578	158,0	43,8	24,1	360,6
Itabirito	I	-	-	22 978	28 246	65,9	31,7	22,9	168,7
Itajubá	III	31 262	42 477	53 506	68 856	35,9	26,0	28,7	120,2
Itaúna	I	22 319	32 176	49 372	61 946	46,6	50,9	25,5	177,5
Ituiutaba	IV	29 724	47 114	65 178	78 205	58,5	38,3	20,0	163,1
Janaúba	VI	-	-	28 466	40 814	98,1	184,1	43,4	707,4
Januária	VI	-	-	20 484	28 762	39,5	50,6	40,4	195,3
João Monlevade	I	-	38 656	47 225	57 407	42,9	22,2	21,6	112,3
João Pinheiro	VI	-	-	-	22 945	155,8	97,0	32,6	568,4
Juiz de Fora	II	124 979	218 856	299 728	377 790	75,1	37,0	26,0	202,3
Lagoa da Prata	V	-	-	20 069	28 128	81,6	61,3	40,0	310,1
Lagoa Santa	I	-	-	-	22 797	18,5	53,7	66,2	202,7
Lavras	III	23 793	35 489	43 545	60 730	49,2	27,8	39,5	155,2
Leopoldina	II	-	21 152	28 554	34 886	19,3	35,0	22,2	96,8
Manhuaçu	II	-	-	22 678	33 500	45,0	48,2	47,7	217,6
Mariana	I	-	-	-	20 994	-9,9	111,8	72,5	229,2
Matozinhos	I	-	-	-	20 300	68,6	108,2	52,8	436,2
Monte Carmelo	IV	-	-	21 659	29 532	34,1	61,1	36,3	194,8
Montes Claros	VI	40 545	81 657	151 881	223 491	101,4	86,0	47,1	451,2
Muriae	II	22 571	33 917	50 040	65 468	50,3	47,5	30,8	190,0
Nanuque	VIII	-	34 565	34 445	37 095	91,2	-0,3	7,7	105,2
Nova Lima	I	21 135	27 377	35 053	44 038	29,5	28,0	25,6	108,4
Oliveira	III	-	-	22 642	25 358	43,6	21,9	12,0	96,3
Ouro Branco	I	-	-	-	23 631	-40,4	636,4	167,9	1075,7
Ouro Preto	I	-	24 043	27 821	35 241	63,3	15,7	26,7	139,4
Pará de Minas	I	-	24 036	37 127	51 822	51,5	54,5	39,6	226,8
Paracatu	VI	-	-	29 911	49 710	63,8	71,0	36,1	365,6
Passos	III	28 555	39 059	56 998	74 223	36,8	45,9	30,2	159,9

(Continua)

CIDADES	REGIÃO DE PLANEJAMENTO	1960	1970	1980	1991	TAXA DE CRESCIMENTO			
						1960/70	1970/80	1980/91	1960/91
Patos de Minas	V	31 471	42 161	59 896	83 845	34,0	39,7	40,0	166,4
Patrocínio	IV	-	-	29 520	45 405	42,1	49,0	53,8	225,9
Pedro Leopoldo	I	-	-	-	29 042	49,1	59,4	51,4	259,9
Pirapora	VI	-	-	31 533	45 492	37,6	66,3	44,3	230,3
Piui	V	-	-	-	20 758	17,6	63,9	17,5	126,5
Poços de Caldas	III	32 291	51 783	81 448	105 205	60,4	57,3	29,2	225,8
Ponte Nova	II	22 536	28 609	34 807	42 136	26,9	21,7	21,0	87,0
Pouso Alegre	III	-	29 208	50 517	73 923	54,9	73,0	46,3	292,1
Ribeirão das Neves	I	-	-	-	34 376	17,0	201,2	199,1	954,5
S. Sebastião do Paraíso	III	-	-	28 482	39 859	30,7	50,7	39,9	161,1
Sabará	I	-	-	22 883	27 720	86,8	22,3	21,1	177,1
Santa Luzia	I	-	-	24 646	38 410	73,6	88,4	55,8	410,1
Santa Rita do Sapucaí	III	-	-	-	20 091	12,4	68,0	25,6	137,4
Santos Dumont	II	20 414	27 006	31 053	36 307	32,3	15,0	16,9	77,8
São João del Rey	I	34 564	44 991	53 401	63 685	29,8	18,7	19,2	84,2
São Lourenço	III	-	-	23 047	29 498	23,3	27,2	28,0	100,9
Sete Lagoas	I	36 302	61 001	94 502	139 975	68,0	54,9	48,1	285,6
Teófilo Otoni	VIII	41 013	64 718	83 108	96 516	57,8	28,4	16,1	135,3
Timóteo	I	-	29 921	40 817	48 231	51,1	36,4	18,2	143,6
Três Corações	III	-	25 666	36 179	49 134	46,6	41,0	35,8	180,8
Três Pontas	III	-	-	24 225	33 631	23,2	70,3	38,8	191,6
Ubatuba	II	21 767	28 885	43 080	52 745	33,7	49,1	22,4	142,3
Uberaba	IV	72 053	108 259	180 296	199 011	50,2	66,5	10,4	176,2
Uberlândia	IV	70 719	110 289	230 400	355 524	56,0	108,9	54,3	402,7
Unai	VI	-	-	28 148	40 817	201,4	121,5	45,0	868,6
Varginha	III	24 944	36 375	57 448	82 242	45,1	57,9	43,1	229,7
Várzea da Palma	VI	-	-	-	22 823	84,3	95,4	103,0	631,0
Vespasiano	I	-	-	-	29 213	17,6	329,7	86,8	844,2
Viçosa	II	-	-	29 198	40 124	66,4	87,7	37,4	329,5
Visconde do Rio Branco	II	-	-	-	21 040	13,4	25,7	19,4	70,2

Quadro 12: Cidades com população superior a 20.000 habitantes nas datas dos censos gerais de 1960, 1970, 1980, 1991.

Chart 12: Cities with population of 20.000 or over in 1960, 1970, 1980, 1991.

CENTROS EMERGENTES E DINÂMICOS

Dentro do quadro geral de relativa acomodação no crescimento das cidades mineiras evidenciado da década de 1980 para 1991, merecem destaque algumas cidades que mantiveram o vigor de suas taxas de crescimento, mostrando indicadores superiores desta década em relação à década anterior. São 15 cidades conforme dados do quadro 13 a seguir.

Como se observa são cidades que podem ser classificadas como de porte médio com totais populacionais que variam aproximadamente, entre 20 e 69 mil habitantes.

Algumas, como Patrocínio, Guaxupé, Várzea da Palma e Lagoa Santa vêm mostrando um ritmo notável de crescimento demográfico desde a década de 1960 - as outras 11 cidades mostram um comportamento oscilante no período considerado.

A análise das causas geradoras destes comportamentos mereceriam estudos mais detalhados, caso a caso, o que foge ao objetivo imediato deste texto. Todavia podemos destacar as cidades de Ibirité e Lagoa Santa, como hipótese de exemplos de cidades localizadas na periferia imediata da Região Metropolitana de Belo Horizonte e que funcionam como alternativa de moradia para aqueles que por opção ou por expulsão já não conseguem manter residência no núcleo da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Se considerarmos a distribuição por regiões de planejamento verificamos que existe uma certa lógica

na distribuição espacial em função do nível de desenvolvimento econômico regional.

Assim é que a Região I (Metalúrgica), Região II (Mata) e Região III (Sul) são sede para 03 (três cidades cada uma; e na Região IV (Triângulo) estão localizadas 02 (duas) destas cidades. Nas demais regiões, justamente as de menor desenvolvimento, só se localiza uma das cidades (Cartograma 2).

CONCLUSÃO

A população de Minas Gerais, seguindo uma tendência quase universal, vem se urbanizando em um ritmo acelerado, com uma taxa geométrica de crescimento anual da ordem de 4,9%.

Este processo de urbanização vem se desenvolvendo desde a década de 60, tendo se tornado mais nítido a partir de 1970, quando o Estado passa a ter a maior parte de sua população residindo em cidades.

Nas três décadas estudadas, analisando em termos espaciais, esta urbanização ocorreu intensamente nas Regiões I, II, III, IV e V (Sul, Sudeste, Centro Oeste e Oeste do Estado), enquanto que as Regiões VI, VII e VIII, que compõe o Norte e Nordeste do Estado continuam a ser a porção menos urbanizada do Estado, sendo que a Região VII (Jequitinhonha) é a única que permanece com uma população urbana menor que a rural.

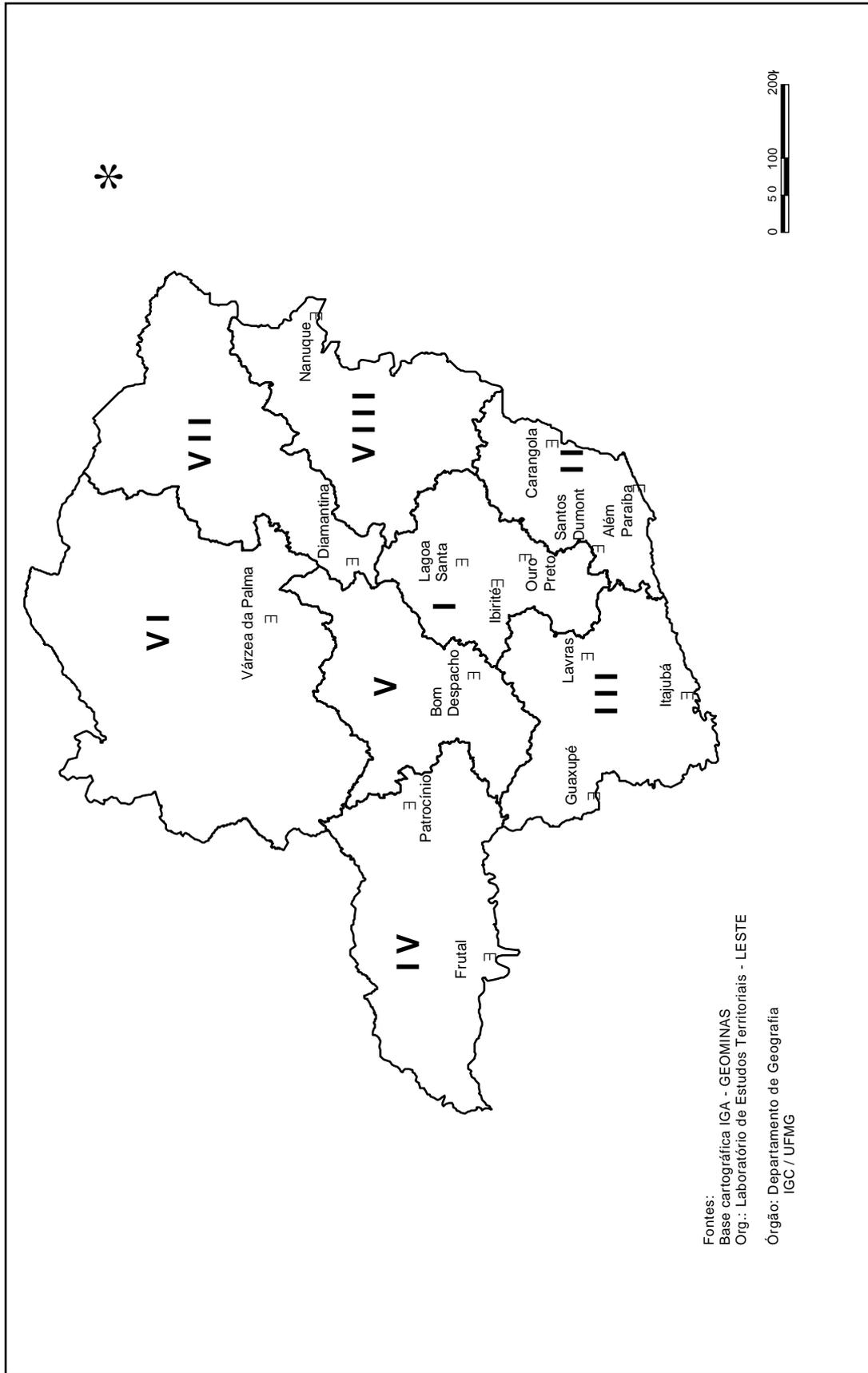
O reflexo desta urbanização, a nível de cidades, nos mostra uma excessiva concentração nos grandes centros:

CIDADES	REGIÃO DE PLANEJAMENTO	1960	1970	1980	1991	TAXA DE CRESCIMENTO			
						1960/70	1970/80	1980/91	1960/91
Itajubá	III	31 262	42 477	53 506	68 856	35,9	26,0	28,7	120,2
Lavras	III	23 793	35 489	43 545	60 730	49,2	27,8	39,5	155,2
Patrocínio	IV	-	-	29 520	45 405	42,1	49,0	53,8	225,9
Nanuque	VIII	-	34 565	34 445	37 095	91,2	-0,3	7,7	105,2
Santos Dumont	II	20 414	27 006	31 053	36 307	32,3	15,0	16,9	77,8
Ouro Preto	I	-	24 043	27 821	35 241	63,3	15,7	26,7	139,4
Guaxupé	III	-	-	23 637	34 368	22,1	36,5	45,4	142,6
Ibirité	I	-	-	-	33 313	23,4	214,5	327,5	1654,2
Frutal	IV	-	-	22 955	31 980	104,8	35,8	39,3	287,5
Bom Despacho	V	-	-	22 941	29 520	38,2	22,3	28,9	117,6
Além Paraíba	II	-	21 743	23 028	26 202	18,1	5,9	13,8	42,4
Diamantina	VII	-	-	20 197	26 074	24,0	14,2	29,1	83,0
Várzea da Palma	VI	-	-	-	22 823	84,3	95,4	103,0	631,0
Lagoa Santa	I	-	-	-	22 797	18,5	53,7	66,2	202,7
Carangola	II	-	-	-	20 216	27,7	4,7	27,1	69,9

Fonte: IBGE

Quadro 13: Cidades com população superior a 20.000 habitantes cujo crescimento está expandindo (entre 1980 e 1991).

Chart 13: Cities with population of 20.000 and over, with increasing rate or growth (between 1980 and 1991).



*Cartograma 2: Cidades com mais de 20.000 habitantes cuja taxa de crescimento populacional em 1991 foi maior do que a de 1980.
Cartogram 2: Cities with population of 20,000 and over, with higher growth rates in 1991 than in 1980.*

as cidades de mais de 100 mil habitantes concentraram cerca de 37,4% da população urbana de Minas Gerais, sendo que Belo Horizonte, isoladamente, corresponde a 15,2% (1991).

A população urbana se acha pulverizada em um grande número de pequenas e médias cidades. Os segmentos que mais cresceram, entre 1980 e 1991, foram os das cidades de 200 a 500 mil habitantes e de 20 a 50 mil habitantes, que foram responsáveis por 30,5% e 25,2% do crescimento total da população urbana mineira. Os aglomerados urbanos na faixa de 10 a 20 mil habitantes, também tiveram uma participação importante no incremento da população urbana com 17,5%.

A Região VI aparece revitalizada, quando verifica-se o crescimento e a distribuição das cidades de mais de 20 mil habitantes: em 1970, tinha apenas um centro desse tamanho, em 1980, aparece com 6 cidades e em 1991, consolida-se com 9 cidades desse porte.

Estas e outras informações que o estudo fornece comprovam o caráter essencialmente dinâmico do processo de urbanização e a necessidade, cada dia mais presente, de seu acompanhamento e análise a nível de

distribuição espacial e das próprias cidades.

O cartograma de localização regional dos centros ascendentes (de 10 a 20 mil habitantes) reforça esta idéia, pois demonstra algumas regiões, como a III por exemplo, com uma série de cidades deste tamanho, ou seja, apresentando um potencial urbano que não é muito perceptível numa análise estática da situação atual.

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRE, Marcos. Aspectos do fato urbano no Brasil; análise quantitativa pelo método cartográfico. s.l., Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1970.290 p. il.
- BREMAEKER, François Eugène Jean de. A evolução da urbanização brasileira em três décadas: 1940 - 1970. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 37 (145): 47 - 80, jan./mar. 1976
- CARVALHO, Aílton M. de, Evolução da urbanização mineira em duas décadas: 1960/1970 e 1970/1980. Ind. Conj. MG, Belo Horizonte, 7(3): 335-353, p. 335 - 353, junho de 1985.
- IBGE, Rio de Janeiro. Censo demográfico de 1960 - Minas Gerais. Rio de Janeiro, s.d. (VII Recenseamento Geral do Brasil. Série Regional, v.1, t.9).
- IBGE, Censo demográfico de Minas Gerais. *Rio de Janeiro, 1973.3v*. (VIII Recenseamento Geral, 1970. Série Regional, v.1, t.14).
- IBGE, Sinopse preliminar do Censo demográfico de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1982. 214 p. (IX Recenseamento Geral do Brasil, 1980. V.2, t.1, n.9.).
- IBGE, Censo demográfico de 1991 - Minas Gerais. Rio de Janeiro. p. 1 - 1037, n.18. 1991.